

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

AGRICULTURA NACIONAL

Integradas na Campanha da Produção, realizaram-se com crescente interesse dos lavradores as Segundas Jornadas Agronómicas.

Trata-se duma iniciativa de vasto alcance inteiramente justificada pelo êxito obtido o ano passado, tanto por se agitarem problemas fundamentais, no que respeita à produção agrícola, como por se divulgarem princípios de ordem técnica de cuja aplicação resultará, necessariamente, o desenvolvimento da lavoura nacional.

O programa de algumas «Jornadas» elucida bem acerca da sua excepcional utilidade. Com efeito, temas como o das adubações orgânicas, emprego dos adubos minerais, o problema dos adubos em período de guerra, estrumes artificiais, e outros idênticos—temas como estes, tendo toda a oportunidade, oferecem o maior interesse prático.

Sobre a agricultura recai hoje uma das mais graves responsabilidades nacionais—a que resulta de manter a independência económica da Nação—embora lhe caiba também, por isso mesmo, uma das funções mais gratas que pode ser dada a quem, acima de tudo, pretende servir a Pátria.

Limitada a importação de géneros e substâncias que consumíamos em períodos normais, sujeito o comércio com as colónias aos rigores de bloqueio imposto à Europa—a única solução, e a mais compatível com a dignidade da nossa posição internacional, foi a de se intensificar a cultura do solo, fazendo-lhe dar o máximo da sua produção.

O Governo lançou esta ideia, suscitou a sua realização, e a Nação, como disse Salazar na proclamação ao País, em 25 de Junho deste ano, abraçou-a com entusiasmo e carinho nunca visto, mesmo com paixão. «O vício da terra fez prodígios, proclamou o Chefe do Governo: aproveitou-se a gleba, quasi até ao centímetro, o jardim, a clareira da mata, o valado, o cômodo: parece algumas terras haver andares acima do chão». Estas palavras dão-nos a medida do grau de elevada compreensão, que todos temos, de ser necessário, como nunca, trabalhar cada vez mais, não poupando esforços, nem regateando solicitude no exercício da actividade económica que tenhamos de cumprir.

Foi esta a nota característica do ano agrícola que findou.

E de tal atitude só colhemos benefícios, por quanto as faltas de algumas substâncias alimentares, comparadas com as verificadas noutros povos, foram verdadeiramente irrelevantes.

Um outro aspecto ofereceram as Jornadas, que nos parece dever salientar-se. É que ao contrário daquela oposição dos lavradores à aplicação dos ensinamentos da ciência, verificou-se hoje que eles aceitam es-

tes ensinamentos, procurando-os com interesse e até com entusiasmo.

A rotina, que constituía a maior dificuldade à exploração económica e intensiva da produção agrícola, foi vencida, surgindo, em sua substituição, um estado de espírito progressivo, propício dos mais vastos e úteis empreendimentos.

Esta modificação, operada na atitude dos lavradores portugueses, é um dos mais úteis resultados da acção reformadora da Governação actual.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

A Conferência do Professor
DR. JOAQUIM DE CARVALHO

A atmosfera creada em redor da anunciada Conferência do ilustre catedrático e sócio correspondente da S. M. S., o sr. Dr. Joaquim de Carvalho, chamou ao salão nobre da nossa primeira colectividade Cultural, assistência numerosa e muito escolhida.

Nem a chuva copiosa que por vezes enxarcava os nossos largos e ruas, nem a ameaça dum próximo vento ciclónico, conseguiram afastar os apreciadores do verbo fluente do orador.

E assim, entre a assistência, que como dissemos era numerosa e muito distinta, vimos os snrs. Presidente da Câmara, Comandante da G. N. R., Juiz de Direito, Reitor do Liceu, representante do sr. Arcipreste, Directores da S. M. S., Professores do Liceu, da Escola Industrial e das Escolas Primárias, bastantes Senhoras, clero, Academia, Imprensa local e diária, publicistas, médicos, advogados, industriais, funcionários públicos, etc. etc.

A hora marcada entra o conferente na sala, e a assistência recebe-o com uma prolongada, amiga e quente manifestação. A mesa Presidencial foi constituída pelo sr. Presidente da Câmara, Presidente da S. M. S. e Reitor do Liceu.

O Presidente da S. M. S. o sr. Dr. Ferreira da Cunha, em breves e expressivas palavras, fez a apresentação do Conferente, dizendo que a primeira Colectividade Cultural de Guimarães se sentia orgulhosa com a visita do orador, que assim vinha continuar a brilhante série de Conferências que ali se têm realizado, salientando os auxílios que o ilustre e culto orador tem prestado à S. M. S.

Segue-se a Conferência, a todos os títulos, brilhante.

O ilustre Professor, desdobrou a personalidade de Antero de Quental, as suas nuances literárias, filosóficas e culturais, e disse-nos da sua mocidade, das suas desilusões e lutas, justificativas do seu valor.

Pena foi que o Conferente, que todo o Portugal culto apreciava, e que é um orador de notáveis recursos, e uma robusta mentalidade, fosse atraído pela acústica do salão, que não

Um agradecimento à Virgem de Fátima

Luiza de Oliveira de Freitas, residente na rua de S.º António, desta cidade, que vinha sofrendo de uma grave enfermidade, tendo exgotado todos os recursos da ciência, voltou-se para a Virgem de Fátima, pedindo-lhe o milagre da sua cura.

Completamente curada, sem necessidade de ser operada, vem tornar público o seu reconhecimento à Virgem de Fátima, que a salvou da morte certa.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1942.

Operações

Há dias, numa casa de saúde, do Porto, fizeram a operação do apêndice, o inocente Vasco Burmester Martins, filhinho primogénito do nosso amigo e importante capitalista e proprietário, o sr. Vasco Burmester Martins, e o nosso amigo e estimado industrial local o sr. João de Almeida Ribeiro.

O primeiro já se recolheu a casa de seus extremos pais, e o segundo deve regressar breve a Guimarães.

Aos doentes desejamos o seu rápido restabelecimento.

É assim o Natal português!

O reverendo pároco da minhota vila de Fafe tomou a iniciativa de promover a festa do Presépio, manifestação de puro desagravo ao paganismo nórdico do velho de barbas brancas carregando brinquedos e prendas de vestir, para a «Árvore do Natal»!

A festa religiosa terá lugar no salão paroquial, colaborando nela as crianças das escolas, catequese, juventude, Mocidade, professores, clero e paroquianos.

O Menino-Deus receberá ali, como presentes, roupas, brinquedos, géneros, esmolas—que serão distribuídos, por sua vez, pelas crianças pobres—prêmios úteis de bom comportamento na escola e na catequese.

O simples enunciado da recristianização do Natal em Fafe, importa um só comentário; este: que festas semelhantes se realizem de norte a sul como exemplo magnífico do Portugal que a joelha e resa, para conversar com Jesus!

permitiu que o público ouvisse bem a sua conferência.

Nós, que estávamos muito perto de s. ex.º, a custo podemos seguir trechos do seu maravilhoso trabalho.

E as suas gentis colaboradoras, que leram versos de Antero, também mal foram ouvidas pela assistência.

E foi pena, porque o sr. Dr. Joaquim de Carvalho, pelo que podemos ouvir, apresentou um trabalho de harmonia com o tema da Conferência e do seu valor intelectual, e que devia agradar ao numeroso e escolhido auditório, que no final lhe tributou justa e merecida homenagem.

Asilo de Santa Estefânia

Realiza-se no dia 20 do corrente mês a eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta Casa no triénio de 1943 a 1945.

A Direcção actual não tem dúvida em ceder o seu lugar a quem a substitua com vantagem.

O Asilo tem receita pouco mais ou menos para metade do ano, e educa mais de cinquenta meninas, órfãs ou consideradas como tais.

Foi fundado em 1864, e pouco têm crescido os seus fundos, o que prova que ainda não foi bem compreendida a sua acção social.

Durante esse tempo, já longo, várias Casas de Beneficência de Guimarães têm recebido grandes donativos; e poucos são os que se têm lembrado do Asilo com quantia superior ao que se pode chamar uma simples esmola.

Contudo o Asilo é em Guimarães, a única Casa de Beneficência no seu género.

Não falta quem censure a acção exercida pelas Direcções.

Sendo assim, oferece-se agora ocasião oportuna para que as pessoas de boa vontade e com conhecimentos especializados para conduzir meninas para o fim a que as destina o Asilo, se apresentem a tomar conta da gerência. Se não procederem assim, não lhes fica bem continuarem a censurar.

É natural supor que quem fala muito dum assunto dêle pouco ou nada percebe.

Nem estas coisas se compreendem se não experimentando-as. Uns dizem que as meninas estão gordas e a outros parece que estão magras.

Há quem entenda que elas deviam ir todos os anos para banhos do mar e há quem julgue que isso seria um luxo para elas.

Não falta quem estranhe que uma ou outra rapariga que tenha passado pelo Asilo se não portasse bem, mas não se atende ao facto de algumas terem caído em famílias onde a moral deixava muito a desejar; nem se repara que em toda a parte se encontram infelizes mesmo entre as raparigas que nasceram em ricos panos e que frequentaram Colégios caros.

Parece àqueles que seguem novas teorias educativas que os internatos estão condenados por atrofiarem o espírito dos educandos; mas não sabem como substituí-los, nem o que resultaria desse processo de educar.

O tempo que decorre é realmente de prazer grande para uns, porém bem pequeno para outros.

Praza a Deus que da derrocada da velha civilização resulte uma época de paz e felicidade para muitos.

A filantropia em que se vem falando há muitos anos ainda quasi não passou de uma palavra vã, e a caridade nem sempre pode cobrir todas as misérias.

Devemos lembrar-nos de que se algumas pessoas se arruinam por abundância de dinheiro, outras sofrem as consequências da falta dele.

O justo equilíbrio das rique-

zas era o ideal, mas ao que parece, não se pode atingir.

Todo o espírito bem constituído reconhece a necessidade imperiosa, que sobre ele pesa, de auxiliar eficazmente o seu semelhante que pouco ou nada tenha.

Que as pessoas generosas, em especial os católicos praticantes se lembrem de que as pobrezitas alunas do Asilo de Santa Estefânia, não devem ter nascido para miserios trapos humanos.

Aspiram a destinos mais altos.
Alfredo Dias Pinheiro.

O estabelecimento
que o Porto
elegante
prefere

Meia Imperial

MEIAS
GRAVATAS
E MALHAS.

Rua de Santo António, 113
Telef. 1734—PORTO

O Sagrado Dever da Lavoura e de todos nós

Seria injustiça não reconhecer que o Governo tudo tem feito, para que nos não falte o indispensável à vida, na hora presente; injustiça, pois não há nenhum estrangeiro recém-chegado, que não admire a nossa relativa abundância de géneros do consumo normal, e até a nossa relativa moderação de preços.

Porque nos queixamos, pois? Porque nos esquecemos, ou não queremos ver «que se vive sob a influência inevitável da guerra, sob a influência dos seus efeitos económicos, sobre tudo no que respeita a matérias ou artigos que nos vinham de fóra». Ora, quanto mais durar a guerra, que, alastrando, nos isolou do comércio com os outros povos, tanto mais se hão-de prolongar aqueles efeitos, e as dificuldades que nos atormentam a vida. Isto é fatal.

Portanto, duas conclusões: —a primeira é convencer-mo-nos de que se vive sob a influência inevitável da guerra, e resignarmo-nos à força de tais circunstâncias, que são mais poderosas que nós, e que o Governo; a segunda é colaborar com o Governo, «produzindo cada vez mais, e melhor, e poupar, cada qual no seu consumo—e tudo com os olhos na família, nos trabalhadores dos campos, das oficinas e do mar, nos que asseguram a continuidade dos serviços públicos, nos que têm a seu cargo manter a disciplina e a ordem ou defender a integridade da Nação. Tal é, segundo a palavra recente do sr. Ministro da Economia, o sagrado dever da Lavoura, e de todos nós, ao presente.

O achado de umas libras de ouro e a intervenção da policia

Em Novembro passado, o nosso presado amigo o Capitão sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, mandou o operário Joaquim Pedrosa, de 60 anos, viuvo, residente no lugar de Moinhos, freguesia de Gemeos, reparar os telhados das casas da sua propriedade do Novêlo, da mesma freguesia.

O homemzinho foi, e em determinada altura, pediu ao caseiro uma sacra para fazer um «serviço», e à noite retirou, não voltando a aparecer.

Passados dias, reapareceu «encadernado», principiou a fazer transacções, mostrando lindas «loirinhas», que tinha herdado, dizia...

Acto contínuo, transaccionou a compra de uma propriedade, dando 1.000\$00 de sinal; comprou uma vaca, deu um cordão de ouro a sua filha, um fato ao genro, e comprou para si umas botas e um lindo relógio de parede, etc. etc.

O facto deu na vista, e embora a muitos satisfizesse a explicação dada, da herança, o caseiro da quinta onde se fizeram as reparações, ligou o caso do pedido da serra às libras que se iam vendendo, e uma ideia lhe atravessou o cérebro:

«Te-las-ia o homem achado sob qualquer barrote do telhado da quinta de seu senhorio, que em tempos idos pertenceu ao avô deste?»

Fez a denuncia. Apresentada queixa na policia, o pseudo herdeiro foi preso. Negou. Apertado com perguntas, disse ter encontrado um baúzinho de folha com 80 libras, tendo vendido algumas, a ourives desta cidade, outras em Felgueiras, Vizela, etc. etc.

As restantes, que estavam escondidas, no mesmo baú, na enxerga da sua cama.

A policia foi-lhe passar busca, e encontrou na aludida enxerga, embulhadas em trapos, 20 libras. As outras... tinham voado.

Interrogatórios, buscas, e... uma filha foi indicar, num buraco da parede da loja, o citado baú, ou lata, com 52 libras, mealheiro que ela, depois da prisão do pai, julgou pôr a bom recato...

Segundo declarações do preso, as libras encontradas eram oitenta.

DA NOSSA CARTEIRA

No dia 1 de Janeiro próximo passa o aniversário natalicio do nosso bom amigo o Tenente sr. Alvaro Martins de Campos.

Cumprimentos amigos e o desejo de que esta data se repita.

—Encomodado, volta a guardar o leito, o nosso bom amigo o sr. José Martins Fernandes.

—Bastante encomodado, tem guardado o leito a gentil Conceiçãozinha Correia Lopes, filhinha querida do nosso amigo o sr. Francisco Correia Lopes.

—Em virtude de uma queda que deu, guarda o leito, bastante encomodado, a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira.

—Continua experimentando melhoras o estimado industrial e nosso presado amigo o sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Desejamos o restabelecimento dos enfermos.

—De visita a sua dedicada familia, tem estado no Porto a ex.ª sr.ª D. Maria Moreira de Sousa Martins.

—Esteve em Guimarães, dandonos o prazer da sua visita, o nosso amigo e estimado conterrâneo residente na Figueira da Foz, o sr. Rodrigo Pacheco Barbosa.

—Com pouca demora, partiu hoje para Lisboa, o illustre Presidente da Câmara M., o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

FESTIVIDADE

Estiveram muito concorridas as festividades realizadas em honra de Nossa Senhora da Conceição e de S.ª Luzia.

O mau tempo não permitiu a saída da Procissão da Milagrosa Imagem que se venera na Igreja de S. Dámaso.

O arraial que devia realizar-se na rua de Francisco Ágra, junto á capelinha de S.ª Luzia, por causa do mau tempo, ficou adiado para domingo.

Candido José de Carvalho

Há quasi um ano, parece que ainda foi ontem, que no modesto cemitério de Urgezes descansam em humilde campa os despojos mortais dum homem que, pela sua constância na árdua tarefa dum trabalho sério e honrado, e pela fortaleza da crença divina que sempre lhe norteou os passos, conseguiu impor-se entre os seus colegas, como modelo da operosa vida comercial.

A modestia da sua última morada conjuga-se bem com a modestia da sua vida consumida integralmente durante quasi três longos lustros no trabalho que nobilita e na virtude que dignifica. Candido José de Carvalho encarnou em si o Verdadeiro tipo do negociante honesto e simples, exercendo a sua profissão sem ambições descomedidas nem preocupações de efémeras grandezas, honrando com o seu atuado trabalho as boas tradições dos seus antepassados, e legando aos seus descendentes o heraldico brasão do Trabalho persistente e honesto com que enobreceu a sua vida e carreira comercial.

Chefe de numerosa familia, praticante sincero dos preceitos evangélicos, foi no lar o esposo modelar, e pai carinhoso e solícito, repartindo prodigamente entre os seus a trivial satisfação que lhe era tão peculiar. A sua familia, em comemoração do 1.º aniversário do passamento do pranteado morto, manda celebrar missas gerais na Igreja da Oliveira e Urgezes, no próximo dia 23, e agradece a todas as pessoas das suas relações que se dignarem compartilhar desta piedosa consagração à memória do illustre finado.

COOPERATIVA

«A Económica Vimaranesa»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Convite

Não tendo sido realizada a Assembleia Geral em 13 do corrente, por falta de publicação dos seus avisos convocatórios, conforme determina a Lei, formalidade que, por lapso, deixou de efectivar-se, são por isso, convidados os Ex.ªs Sócios a reunir-se no salão nobre da Associação Artística Vimaranesa, à rua de Gil Vicente, desta cidade, no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Artigo 14.º dos Estatutos—ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES.

Não comparecendo a esta reunião numero legal de Sócios, fica designado o dia 17 do referido mez, à mesma hora e no mesmo local, realisando-se então com qualquer numero de sócios.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral José Jacinto Junior

Ler a nossa 4.ª página

A «5.ª Semana da Mãe»

No salão nobre da Sociedade de Martins Sarmento, com uma sociedade de escol, entre a qual deve destacar-se a Mocidade alegre das Nossas Escolas, e muitas senhoras da nossa melhor sociedade, encerrou-se domingo a «5.ª Semana da Mãe», empreendimento de alto e significativo interesse nacional e humanitário, e que, em todo o País está entregue à «Obra das Mães pela Educação Nacional».

Nela tomaram parte, o illustre Presidente do Município, o Rev.º Arcipreste, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Professores do Liceu e de Escolas Secundárias e Primárias, etc. etc.

As Mães de numerosa prole, excessivamente pobres e cristãs, foram distribuídos seis berços, com os respectivos enxovais, e mais quatro enxovais, oferecidos pelas filiações da M. P. F., que os confeccionaram, com o auxílio de pessoas dedicadas.

Exaltando a Mãe, — nas suas virtudes e sacrificios, falou o illustre Reitor do Liceu e nosso presado amigo o sr. Dr. José Francisco dos Santos.

Também falou uma filiada do Colégio do Sagrado Coração de Maria, e alunos do Colégio de Nossa Senhora da Conceição e do Liceu recitaram poesias.

Foi uma bela Jornada, de são e puro sentimento

O Natal da Casa Lusitana

A campanha que iniciamos, nestas colunas, para que o Natal voltasse a ser cristão e português, foi acolhida—com júbilo o dizemos—como uma verdadeira, justa, oportuna manifestação tradicionalista.

Lemos com igual júbilo, na «Acção», um interessante artigo de Luiz Chaves, infatigável investigador que dedica os seus bons cuidados de homem de letras às «coisas portuguesas».

Depois de repelir com indiscutíveis argumentos a fuga do lar, na noite de Natal, para irmos «comemorar» o nascimento de Jesus no primeiro restaurante, que fez lucrativo reclamo das apetitosas ementas do seu «reveillon»—expressão francesa que chega a ser criminosa para a nossa lingua, quando temos o portuguezíssimo vocábulo *consoada*, Luiz Chaves aconselha, no semanário lisboeta: «Preparemos o nosso Natal como é próprio e foi uso de portugueses e de cristãos. Preparemo-lo e gozeo-lo em casa com os nossos, que é o nosso presépio.» Este passo do artigo em referência vem corroborar que a nossa campanha a bem da reabilitação do Natal da Casa Lusitana, cabe nos bons princípios portugueses e cristãos.

Por isso, secundando o apêlo, repetimos: «Preparemo-lo e gozeo-lo em casa com os nossos, que é o nosso presépio.»

Sorteio para as obras da Igreja de S. Francisco

No próximo domingo, 20, a Mesa da V. O. T. de S. Francisco, vai sortear pelos subscritores das obras de restauro daquela sua preciosa Igreja, um serviço de prata, estilo D. João V.

O sorteio efectuar-se-á ás 11 horas na sala das Sessões, e será presidido por um representante da autoridade.

No próximo domingo está aberta a Farmácia PEREIRA.

O Natal dos nossos pobres

Não foi em vão que nestas colunas fizemos um apêlo a favor do Natal dos pobres socorridos por este Jornal. São muitas as necessidades da ocasião; largo o rol daqueles que dia a dia batem à porta dos bafejados pela fortuna, mas o Natal é a data por excelência que comove mais o coração humano.

Dia de festa e de saúde, de perlião e de esquecimento, ela será para aqueles que socorrem o seu semelhante, o balsamo a cicatrizar feridas e enxugar o pranto.

A exemplo de anos transactos, na vespera de Natal, distribuiremos, mediante senhas fornecidas, os donativos que nos forem generosamente entregues.

Não nos esqueceremos tambem de socorrer, de preferência, familias envergonhadas,—aqueles que nunca entenderam a mão à caridade publica, e que são, indubitavelmente, os mais necessitados,

Transporte	710\$00
Dr. Alfredo Dias Pinheiro	5\$00
Simão Pacheco	10\$00
Inácio de Sá	5\$00
Manuel da Cunha Machado	5\$00
João Almeida Ribeiro	5\$00
D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro	10\$00
Um vimaranense	20\$00
António Alves Ribeiro Gomes de Abreu	10\$00
Dr. Alvaro de Carvalho	20\$00
D. Anatilde Cunha	5\$00
Família de Francisco M. Ribeiro de Almeida	5\$00
Domingos Ferreira	5\$00
Anónimo	5\$00
Anónimo	20\$00
José Gilberto Pereira	5\$00
Manuel Pereira de Carvalho	5\$00
Anónimo	10\$00
Capitão Francisco Martins Fernandes	20\$00
D. Luiza de Araujo Gomes Guimarães	20\$00
Eduardo Torcato Ribeiro	20\$00
D. Beatriz da Silva Martins	5\$00
Joaquim da Silva	5\$00
Francisco José da Silva Guimarães e Esposa	20\$00
D. Maria da Costa Sampaio	10\$00
João Monteiro Junior	5\$00
António Pereira Rodrigues	10\$00
A. L.	10\$00
António José Pereira de Lima	20\$00
Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira	10\$00
António de Sousa	10\$00
João da Mofa	10\$00
D. Antónia Alves de Castro	5\$00
Anónimo	5\$00
Farmácia Pereira—para o Natal dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães»	30\$00
José de Oliveira Costa e Esposa	20\$00
Henrique Gomes	5\$00
Condessa de Margaride	10\$00
Dr. Isaías Vieira de Castro	5\$00
Dr. Máximo Pinto Coelho Guedes Simões e Esposa	25\$00
Domingos Ribeiro da Silva Guimarães (Pôrto)	100\$00
Visconde de Viamonte	10\$00
Clemente Rezende	10\$00
Fernando Setas	10\$00
Manuel da Cunha Machado, filhos	5\$00
Ovidio Varela	2\$50
António Ribeiro Martins da Silva	20\$00
Dr. Sebastião de Menezes	5\$00
R. R.	10\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, (Lisboa)	100\$00
Da Família de Candido José de Carvalho, em sufrágio da sua alma	50\$00
Anibal Dias Pereira	10\$00
P. S. F.	10\$00
Manuel da Silva Sampaio	5\$00
P.ª José Ferreira Leite	20\$00
Benjamins de Matos	20\$00
Anónimo, por alma de seus pais e filhos	20\$00
Antero Pereira da Silva, (Pôrto)	20\$00
Rodrigo Pacheco Barbosa, (Figueira da Foz)	20\$00
Anónimo	50\$00
A transportar.	1.637\$50

Continúa.

NASCIMENTO

Teve a sua *delivrance*, dando à luz uma creança do sexo masculino, a dedicada Esposa do nosso bom amigo o sr. Fernando Gilberto Pereira.

Os nossos parabens.

ASILO DE SANTA ESTEFANIA DE GUIMARÃES

Assembleia Geral

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art.º 28 dos Estatutos, a reunirem-se na Sala das Sessões, no dia 13 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, para se proceder à eleição da Direcção que tem

de gerir os negócios desta Casa no triênio de 1943 a 1945. Não comparecendo numero legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 20 do dito mês, no local e hora acima indicados.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1942.

O Presidente,

a) Alfredo Dias Pinheiro

Aniversário lutozoso

Passa domingo, 20, o aniversário da morte da saudosa Esposa do Sr. José Ramos, estimado funcionário municipal.

Por alma da finada será recitada uma missa, ás 9 horas, na Igreja paroquial de S.ª Estevão de Urgezes.

Vitra

Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas que as de sêda e três vezes mais resistentes. A' venda nas seguintes casas de GUIMARÃES: CASA LARANGEIRO, CASA DAS GRAVATAS, CASA DAS MEIAS, CASA LIMA, DAVID & C., CASA OLIVEIRA & SILVA, CASA PAULINO.

TEATRO JORDÃO

DOMINGO, 20 de Dezembro

A's 15 e às 21 horas

A hilariante comédia

VIVA O

CASAMENTO!

Com uma arbitragem deficiente e má tarde de desporto, terminou o Campeonato Distrital de FUTEBOL

O encontro de domingo, se não influenciava na classificação do grupo local, pois este era já, de facto, o Campeão distrital de futebol, era esperado como uma boa tarde de desporto, pois iam bater-se dois grupos, antigos rivais, ambos com valores, e ambos com larga margem de adeptos.

Esse facto, e ainda o de se saber que os dois grupos viviam agora na mais íntima harmonia, chamou ao campo, apesar de chover, muitos e entusiásticos desportistas.

O campo estava, mesmo, muito bem guarnecido.

... e o encontro quasi não tem história, tão má impressão nos deixou.

O Vitória, que tinha três titulares magoados, apresentou uma linha enfraquecida, tendo tido, quasi de início, a infelicidade de ver seriamente lesionado, Ferraz, que vinha sendo um dos elementos mais combativos.

Avalia-se portanto o desarticulado do grupo, que teve sempre um corredor aberto por lado de Oliveira...

Mas essa desigualdade de valores, pois o Sporting de Braga apresentou-se com a sua habitual linha, não foi que estragou a boa tarde de desporto que podia presenciar-se.

O árbitro, sr. Nelson Ribeiro, que em Guimarães e neste Campeonato já fez trabalho aceitável, desorientou-se, não manteve a precisa autoridade, não vislumbrou mãos que originavam pesados castigos, não viu deslocções, e o resultado sentiu-o, ao ter de expulsar do campo, quasi no final, dois jogadores de Braga, que, parece, lhe desobedeceram.

O Vitória saiu do rectângulo como vencedor, mas, se a arbitragem o não tivesse prejudicado, e tivesse apresentado a sua linha habitual, é bem possível que o Sporting retirasse do Bemlhevai com uma derrota que não estaria de harmonia com o valor de alguns de seus membros.

Não é possível dizer ao certo quantos cantos se registaram, porque estes se marcavam e anulavam consoante as opiniões...

Anotamos, no entanto, 13 cantos contra Braga e 2 contra Guimarães.

De notável, e digno de registo, o esforço dispendido pelo defensor João, que quasi sustentou o péso do ataque adversário; de Ferraz, que seriamente magoado, não abandonou o terreno, procurando fazer o que podia. Há também que salientar a acção do guarda rédes local, que, praticamente, sem uma defesa, teve lances e defesas de classe; e Arlindo, que numa oportuna entrada, fez o mais lindo "goal" da tarde.

Também há que salientar a lealdade, correcção e desportivismo do jogador bracarense Ma-

chado, que deixou, entre nós, a melhor impressão.

Joga bem, é leal e desportista. Os locais, desfalcados, jogaram para ganhar, conseguindo, no fim do encontro, que o marcador registasse 4-2, a seu favor.

Parabens, muitos parabens ao Campeão, que soube, pelo seu valor e pelo seu esforço, com a prata da casa, desfazer ilusões, e manter integro o seu valor de desportista e Campeão de um Distrito, que se deve orgulhar do seu representante.

Num gesto que traduz os belos sentimentos que os animam, os jogadores do Vitória, no fim do jogo de domingo, descerraram, na sua sede, a fotografia do seu Presidente, o sr. António Faria Martins, resolvendo a Direcção nomea-lo sócio honorário, gestos estes que muito sensibilizaram o homenageado.

Falou, em nome dos jogadores, o seu capitão, Zeferino, e em nome da Direcção, o seu vice-presidente, o sr. Francisco Jordão, e o sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Associamo-nos á homenagem prestada a quem tão bem vem orientando o Campeonato Distrital de futebol.

Ainda e sempre a tragédia do 1.º de Dezembro

Continua a Imprensa portuguesa a referir-se á pavorosa tragédia do 1.º de Dezembro, que roubou á vida e ao carinho dos seus, dez vimearense, mães de família e creanças a desabrochar...

De toda a parte chegam provas de afecto e palavras de sentimento, que muito e muito teem sensibilizado o coração de todos nós.

Houve dez vítimas, e há agora, em especial, orfãos a proteger e a guiar na vida.

E' isso que a Comissão nomeada procurará fazer, substituindo, tanto quanto possível, o agasalho que a tragédia tão abruptamente inutilizou.

Também vão chegando donativos que hão-de habilitar a respectiva Comissão a cumprir a alta missão que lhe foi confiada.

Ao sr. Presidente da Câmara, respectivamente Presidente da Comissão, foram enviados mais os seguintes donativos:

Embaixador da Inglaterra, em Lisboa, 1.000\$00; Manuel Ribeiro Gomes, Braga, 240\$00, e P.º José Ferreira Leite, 30\$00.

Todas as pessoas directamente atingidas pelo desastre do dia 1 do corrente mês de Dezembro, bem como as famílias das que morreram, e que se julguem com direito a serem socorridos pela Comissão de Assistência, para tal fim organizada, devem comparecer, durante esta semana, na Câmara Municipal, afim-de se anotar os seus nomes e moradas.

(a) João Rocha dos Santos

Grande Lotaria do Natal - 1942 6.000 Contos

Devagar se vai ao longe. Nada de pressas.

Ainda vai muito a tempo de comprar a Sorte Grande na Casa das Novidades, Rua da República - Guimarães.

TELEFONE 149

E' esta a casa que vai vender este ano a taluda do Natal.

Falecimento

Disposições testamentárias

Com a linda idade de 93 anos, faleceu, na sua residencia á rua da Republica, a sr.ª D. Narcisa de Oliveira Pacheco Barbosa, viua do importante capitalista o sr. Justino José da Silva, falecido a 26 de Setembro de 1941.

A saudosa extinta, nas suas disposições testamentárias, contemplou diversas pessoas de familia e as seguintes instituições vimearense:

Santa Casa da Misericórdia, 5.000\$00; Asilo da Infancia Desvalida de Santa Estefania, 5.000\$00; Asilo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 5.000\$00; Oficinas de S. José, 5.000\$00; Repartição dos Entrevados das Ordens Terceiras de S. Domingos e S. Francisco, 5.000\$00, a cada; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 5.000\$00; Asilo dos Entrevados de S. Paio, a cargo da Santa Casa da Misericórdia, 5.000\$00; Irmandade da Penha, para obras, 5.000\$00; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntarios, 2.000\$00.

Junto ao testamento havia uma declaração apensa em que contemplava a Casa dos Pobres, com 1.000\$00.

Os seus funerais efectuaram-se na 4.ª-feira na Igreja da Misericórdia, com a assistencia da familia enlutada e das entidades contempladas.

A' morta, a Paz, e aos seus, o nosso pezar.

A necessária revisão dos limites das freguesias da Cidade

As juntas de Freguesia da cidade entregaram na Câmara Municipal a seguinte Representação:

Ex.ª Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Desde há já algum tempo que as Juntas de Freguesia da cidade, em atenção a constantes solicitações que lhes tem sido feitas por grande numero de interessados, vem estudando a melhor maneira de se fazer uma revisão dos actuais limites das freguesias, para que toda a área da cidade, fique bem dividida pelas três freguesias existentes.

Na verdade, não se compreende que se continue a manter uma divisão que, certamente, vem já dos tempos em que a então vila era "bem çerquada de muros e torres fortes de cantaria" e "dentro e nos arrabaldes de ruua de Quatos e o Tourall e ruua Nova d'Oliveiras e Mollyanas e ruua Caldeyroa e ruua de Coyros e o Campo da Feyra e o Sallvador e a Santa Luízia que sam arrabaldes em todos com a vyla e com

os clerigos e frades vyvem moradores mil e quatrocentos e çinquo", como consta do Titulo de 1531.

O que naqueles tempos constituia arrabaldes, passou a fazer parte integrante da cidade, pelo seu natural alargamento. No entanto, çiuco paróquias suburbanas arrecadam, desde tempos muito recuados, uma boa parte da população citadina.

Este facto contribue para a falsificação dos censos populacionais, o que já foi salientado pelo Padre Ferreira Caldas, no vol. I do "Guimarães", e pelo dr. João de Meira em "O concelho de Guimarães".

Os prejuisos que daí advém para a cidade de Guimarães são notórios e a falsificação dos censos vai a tal ponto que já em 1878 João da Costa Brandão e Albuquerque, encarregado de o fazer, era de opinião que as freguesias de Azurem, Costa, Creixomil, Fermentões e Urgeztes, se podiam e deviam juntar a Guimarães por fazerem parte da cidade, com muitas ruas e praças.

Além dessas ruas e praças, e até avenidas, também os principais edificios pertencem ás freguesias suburbanas: — as Escolas Centrais e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia a Azurem; a estação do caminho de ferro e o principal e, presentemente, unico teatro, a Urgeztes; a capelinha de São Lázaro, e o histórico padrao, a Creixomil. Com o desenvolvimento que a cidade tem tido, nestes ultimos anos, mais ainda a população vai sendo absorvida pelas freguesias circunvisinhas, de maneira que ao engrandecimento e progresso da cidade corresponde, como consequência, uma maior diminuição da população citadina, em exclusivo proveito dessas freguesias.

Até mesmo no que respeita aos socorros espirituais, a revisão impõe-se para se evitar que uma grande parte da população se conserve á margem da vida paroquial, por ficarem distantes as respectivas igrejas paroquiais, ou afuera ás paróquias da cidade a solicitar os socorros imediatos que os párocos das suas freguesias lhes não podem dispensar, não por falta de zelo, mas, unicamente, por residirem longe e não possuírem os necessários meios de transporte para a sua deslocação do centro da freguesia.

Por tudo quanto deixamos exposto, que a Ex.ª Câmara da tão digna Presidencia de V. Ex.ª não deixará de ponderar devidamente, e para se acabar com anomalias prejudiciais bem patentes nos censos de 1930 e de 1940 e agora ainda mais salientes por motivo das demolições feitas no centro da cidade, abertura de novas ruas e prolongamento de outras, e ainda para que se possa dar Deus ás almas que, pelas razdes já referidas, andam afastadas das suas paróquias, dando-se igualmente á cidade de Guimarães o que á cidade pertence, as Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, de São Sebastião e de São Paio, vem perante V. Ex.ª, fieis interpretes das aspirações dos vimearense e dos desejos dos habitantes das ruas que se pretende incluir no perimetro da cidade, solicitar que a Ex.ª Câmara Municipal faça sua esta petição, junto das repartições competentes, conseguindo-lhe o necessário deferimento.

E, assim, propõem que fiquem

pertencendo à

Freguesia de N. Senhora da Olive'ra

toda a Rua do Dr. Meira, o Hospital da Misericórdia, todo o Campo do Salvador, toda a Rua de S. Torcato até ao Lugar de Entre Vinhas, (exclusivé), toda a Rua da Arcela, a parte da estrada de Fafe até á passagem de nível, no Lugar de Margaride, toda a Rua do Dr. José Sampaio, incluindo a parte pertencente à freguesia de São Sebastião e as Quintas do Rio, Canto de baixo e Golpilhões, toda a Rua de Egas Moniz, incluindo a parte pertencente à freguesia de S. Paio, e todo o Largo da República do Brasil, incluindo a parte pertencente à freguesia de São Sebastião, igreja dos Santos Passos e Casa de Vila Pouca, onde actualmente está o Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Freguesia de São Sebastião

toda a Avenida Miguel Bombarda, até á estação de caminho de ferro e caminho da Fonte Santa, até á passagem de nível, toda a Avenida Cândido dos Reis, estação de caminho de ferro, toda a estrada do Minhoto, entre a Avenida Cândido dos Reis até á passagem de nível do Castanheiro, toda a Rua de Trindade Coelho, Arquinho, Cães de Pedra, até á estrada do Minhoto, toda a Rua da Liberdade até á Cruz de Pedra, incluindo a Casa do Costeado, toda a Rua de Traz-Gaia, Montinho, e as Lameiras, até á Rua de D. João I, (exclusivé), o caminho existente entre a Madrôa e o Arquinho, toda a estrada que vai da Cruz de Pedra até á passagem de nível do Castanheiro, fazendo-se aí ja divisão com a freguesia de Urgeztes.

Freguesia de São Paio

toda a Rua do Dr. Avelino Germano até á antiga Feira do Leite, (exclusivé), toda a parte norte do Largo 28 de Maio, desde a antiga Torre da Alfândega até ás escadinhas, (Rua de Alcobaca), toda a Rua de Francisco Agra, até á Ponte, todo o caminho da Conceição, Espinhosa e Amorosa, o Caminho que vai da Amorosa até á Capela de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nossa Senhora da Conceição e caminho até á estrada de Braga, a Quinta da Atouguia, o bairro da Codeceira, o cemitério de Atouguia, toda a estrada desde Atouguia até ao Proposto, todo o caminho do Gaiteiro desde a Feijoeira até aos Pombais, toda a nova rua desde a Praça do Mercado até aos Pombais, a casa dos Pombais, toda a Rua de D. João I, capela de S. Lázaro até ao caminho existente entre as traseiras da Casa dos Pombais e a casa onde está instalada á escola de Creixomil, toda a Rua do Capitão Alfredo Guimarães, até ao Rio dos Castanheiros.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1942.

A Junta de Freguesia da Oliveira do Castelo:

ass) Tenente Mário Pinheiro, João José da Cunha Monteiro e Antêro Henriques da Silva.

A Junta de Freguesia de S. Sebastião.

ass) Manuel Soares Moreira Guimarães, António Emílio da Costa Ribeiro e Paulino de Magalhães.

A Junta de Freguesia de S. Paio.

ass) Manuel Alves de Oliveira, Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e Benjamim C. da Costa Matos.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

A V I S O

DISTRIBUIÇÃO DE SULFATO DE COBRE

O sulfato de cobre será distribuído, na futura campanha, em todo o país, segundo o plano concertado entre os organismos viti-vinícolas, pelas médias de produção relativas às colheitas de 1938[1939]1940.

Como, porém, muitas propriedades produtoras de vinho mudaram de possuidor, de 1938 a 1942, por falecimento dos respectivos proprietários, por trocas, vendas, etc., e ainda porque é necessário atenderem-se reclamações justas, motivadas por contractos de arrendamento, etc., verifica-se ser necessário rectificar determinadas produções de vinho.

São, pois, por estes motivos, avisados os Snrs. Viticultores para, até ao dia 30 de Janeiro de 1943, apresentarem as suas reclamações, devidamente fundamentadas, nas Delegações concelhias desta Comissão de Viticultura ou nos Grémios da Lavoura, onde estarão patentes os mapas das médias, por viticultor, das produções relativas aos anos de 1938[1939]1940.

Findo o prazo fixado, não serão atendidas quaisquer reclamações, a não ser as referentes às propriedades produtoras de vinho que mudaram de possuidor depois daquela data.

Pôrto e SÉDE DA COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES, 11 de Dezembro de 1942.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

a) Manuel de Espregueira e Oliveira

sendo sacudida por furioso temporal, que por vezes se faz acompanhar de fortes aguaceiros.

Durante toda a noite de 4.ª-feira, o vento silvou com furor, levando beirais de telhados, estilhaçando vidros e produzindo prejuizos.

Felizmente, até à hora que escrevemos, não há vítimas pessoais a lamentar.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 8 de Dezembro de 1942

O snr. Presidente expoz promenorizadamente a tragédia de 1 do corrente e disse as condolencias e donativos que tinha recebido, e as resoluções que tomou, e terminando, informou que a Junta de Provincia do Minho vai promover o internamento de tres filhos

de uma das vitimas numa casa de assistência.

—O vereador sr. Antonio Lima propoz que na acta ficasse exarado um voto de louvor ao snr. Presidente pelas resoluções tomadas para aliviar os sofrimentos das vitimas da tragédia, sendo esta proposta aprovada por unanimidade.

—A Junta de freguesia de Pencilo comunicou que tomando a iniciativa da construção do edificio do seu Posto de Ensino, orçado na importância de 11.802\$00, pedia um subsidio de 8.000\$00.

—As Juntas de Freguesia da Cidade enviaram uma exposição referente ao arredondamento da Cidade.

Deliberou—conceder à Cantina Escolar Dona Maria José da Silva Costa, no proximo ano, 1.200\$00 para a manutenção do socorro às creanças pobres que frequentam as Escolas pertencentes àquela Cantina.

—Sobre o officio referente à Junta de Pencilo, a Câmara, estranhando que a mesma iniciasse a obra sem a consultar, resolveu, apesar disso, conceder o subsidio de 4.000\$00.

—Sobre a exposição das Juntas das freguesias da Cidade, foi resolvido que a mesma ficasse para estudo;

—Nomear para fazer parte da Comissão de avaliação de prédios urbanos, o snr. José Francisco Gonçalves Guimarães, e para os prédios rusticos, o snr. João de Deus Pereira;

—Agradecer aos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, ao Corpo Clínico da Santa Casa da Misericórdia e à Policia em serviço, em Guimarães, a cooperação prestada por ocasião do trágico desastre do dia um do corrente, e officiar ao Snr. Comandante da Policia de S. P. de Braga, propondo que sejam louvados pelos serviços prestados naquela ocasião, o Comandante da Policia, Francisco Correia, o Sub-Chefe de Esquadra n.º 3, Ernesto da Costa, e os guardas n.º 11, 17, 38, 53, 54, 41, 49, 69, 76, 98, 61, 102 e 105, respectivamente, Antonio Ribeiro, Domingos Gomes Maia, Antonio Maria Tanêco, Delfim Martins Pereira, Adriano de Sá, Domingos Pereira de Magalhães, Manuel Fernandes, José da Costa Vilaça, Francisco Braz da Silva, Hilário de Oliveira, Julio Antonio, Antonio de Oliveira Martins e Domingos Marques da Silva.

se franguinhos implumes a 3\$50 cada.

Havia bastantes perús, e poucas procuras. Pediram-nos por um perú, bom, 100\$00, e houve quem comprasse outro, mais mediano mas bom, por 80\$00; pediam por perúas 45\$00. Como dissémos, estas aves não tiveram procura.

Coelhos, pediam de 12\$00 a 15\$00 por cada.

Vimos uma feira de linho como raras vezes se observa.

Disséram-nos que se vendiam meadas, em febra, a 12\$00; e meio afusal, por 17\$00.

Fruta, havia pouca e cara.

Vimos vender peras, fracas, 3 por \$50; maçãs, \$60 e \$70 cada; tangerinas, 3 por \$50, e laranjas, de \$60 a \$80 cada; deóspiros, de \$20 a \$30 cada; nesperas, 10 por \$50.

Venderam-se diversos generos ao preço que segue :

Milho alvo, m. q.	5\$00
Feijão amantegado, m. q.	8\$00
" branco, " "	7\$00
" vermelho, " "	6\$50
" miúdo, " "	4\$00
" canário, " "	4\$50
" linho, " "	6\$00
" misturado, " "	5\$00
" moleiro, " "	4\$30
Ovos, duzia	7\$50 a 8\$00
Batatas, rasa,	12\$00 a 24\$00
Nozes, m. q.	8\$00
Pinhões, um quarto	6\$00
Azeitonas, cada quarto de	5\$00 a 7\$00

QUINTAS

—nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Famalicão e Barcelos, com esplendidas casas de senhoria e caseiro, com o rendimento de 3, 4, 5, 7, 10, 12, 15, 17, 19, 20 e 22, carros de cereais da medida de 20 litros, e bem assim casas no centro da cidade com a renda mensal de 500\$00, 300\$00, 120\$00 e 100\$00,

Informa *A Hipotecária*—Rua da Republica, 70.

Nesta Agência trata de todos os assuntos forenses o distinto Advogado portuense Dr. Paiva Manso.

Temporal Chuva e vento

Desde domingo que a Cidade, com pequenos intervalos, vem



A ALEMANHA FALA!

Actualidades em lingua Portuguesa

(NOVO HORARIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 ás 14,00	Hora Portuguesa	DZE 24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário.....	DZE 24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário militar	DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia.....	DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário.....	DXX 48,86 m. 6.140 kc/s



Fala e o mundo acredita

ESCU TAI ESTAS EMISSÕES

10,45	{	24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
12,15	{	24,92 m. (12,04 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
		13,86 m. (21,64 mc/s)
21,00	{	31,75 m. (9,45 mc/s)
		40,98 m. (7,32 mc/s)
		41,75 m. (7,18 mc/s)
		261,10 m. (1,149 Kc/s)
		1.500,00 m. (200 Kc/s)

Pela Policia

Das notas policiais da última semana respigamos :

—Abílio de Oliveira, da freguesia de Oleiros, por furto, queixou-se contra Domingos Ferreira, do concelho de Braga;

—Armindo Diniz Dias Corais, de Moreira de Conegos, queixou-se contra António Fernandes, de Infias, por se recusar fazer um trabalho de que tinha tomado a responsabilidade;

—José Joaquim Fernandes, de S. Lourenço de Selho, queixou-se contra Joaquim de Oliveira, da referida freguesia, por suspeita de furto;

—Joaquim Fernandes, lavrador em S. Tiago de Candoso, queixou-se contra Maria Alda, de S. Martinho de Candoso, por suspeita de furto;

—Joaquim da Silva, da freguesia de Gonça, queixou-se contra José de Araujo, da mesma freguesia, por suspeita de furto;

—Domingos Gomes, das Taipas, queixou-se contra Manuel Ribeiro Barreto, de S. Lourenço de Sande, por agressão;

—Manuel Alves Machado, desta cidade, por furto, queixou-se contra António Pereira, de Urgez;

—José Maria de Azevedo, de Vila Nova de Famalicão, queixou-se contra Manuel Faria e António Abreu, de Nespereira, por dívida;

—Sebastião Machado, desta cidade, queixou-se contra Fortunato Fernandes, também desta cidade, por abuso de confiança;

—Maria Madalena Cesar Dias de Castro, da freguesia de Conde, apresentou queixa contra Izaabel Fernandes, de S.ta Eufemea de Prazins, por furto;

—Joaquim Fernandes, da freguesia de Rendufe, deste concelho, apresentou queixa contra Albano de Couto, de Fafe, por suspeita de furto.

—José Ribeiro, de S. Martinho, queixou-se contra Joaquim Gonçalves, de Santa Leocadia de Briteiros, por abuso de confiança;

—Benjamin da Costa Cosme, desta cidade, queixou-se contra José de Castro "o Canadas", por furto de 5 cobertores;

—A Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, queixou-se contra João Mota, da freguesia de Brito, por furto de bronze;

—Para averiguações foram presos: Engrácia Gonçalves, de S. Clemente de Sande; José Rodrigues, de S. Cristovão de Selho; João Gomes Ribeiro, da Abação; Francisco Rodrigues, desta cidade; Domingos Vieira da Silva, de

Santo Estevão de Briteiros; Joaquim Pedrosa e Antonio Lemos, de Gemeos; João José da Costa e Albertina Mendes, de S. João de Ponte; Joaquim de Matos, desta cidade, e

—por transgressões diversas e lançar agua na via publica, foram autoadas diversas pessoas desta cidade e concelho.

Bom emprego de capital

Vendem-se três propriedades, muito avinhadas, na freguesia de Infias, deste concelho.

Para tratar com Miquel A. Alves Teixeira—Vizela.

Os nossos últimos mercados

O preço de alguns generos

Os nossos mercados de sábado, talvez, por os dias que antecedem o Natal se considerarem feiras permanentes, não foram muito animados, principalmente o de cereais. Também contribue para isso a permissão de se venderem feijões e ovos na praça do mercado. Nós julgamos que, principalmente os feijões, se devem vender, unica e exclusivamente, na feira dos cereais, para que esta possa ter a importância devida ao nosso concelho, essencialmente agrícola e produtor.

A feira dos cereais não apresentou características diferentes ás usuais, a não ser a grande quantidade de pinhões e azeitonas que apareceram à venda, junto àqueles.

Vimos vender algumas azeitonas, regulares, a 30\$00 escd. a rasa, e mais pequenas, a 4\$00 e 5\$00 escd. o quarto.

Os pinhões vendiam-se, de 2\$50 a 3\$00 o meio quarto, e a rasa, a 25\$00 esc.

Também vimos vender meio quarto de trigo, em grão, por 4\$50.

Pinhas, havia bastantes, vendendo-se 3 por \$50.

A praça do mercado indicava a aproximação da época que se avizinha.

Principalmente em aves, raro vimos feira mais farta.

Vimos vender 3 marrecos, muito lindos e gordos, por 37\$00 escd.; 2 frangos, bons e apetitosos, por 25\$00; 2 frangos lindos mas não muito grandes 21\$00; um par de frangos medianos, 18\$50.

Vimos pedir 30\$00 por 2 galinhas, e houve quem vendes-